

Criar com Arte Têxtil

ROSENHEIN, Daiane Figueiredo¹; REYES, Maria de Lourdes Valente²

¹UFPEL, Artes Visuais Licenciatura; daianefrosenheim@gmail.com

²UFPEL, Centro de Artes. valentereyes@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho originou-se na disciplina Ateliê de Arte Têxtil do Curso de Artes Visuais, no qual se procura analisar a contribuição das práticas realizadas na disciplina como possibilidade de trabalho na educação básica, a fim de desenvolver a criatividade nos estudantes.

A pesquisa se justifica pela carência de estudos de trabalhos em Arte Têxtil na educação, que tem grande relevância para expressão artística. Este estudo tem como objetivo analisar a contribuição da Arte Têxtil para a educação, mais especificamente na disciplina de artes, utilizando como referencial teórico Duarte Júnior (2000), Ostrower (1993) e Caurio (1985).

2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

A pesquisa, de caráter qualitativo, partirá da análise de textos sobre Arte Têxtil na Arte Educação para pensar as práticas realizadas na disciplina de Ateliê de Arte Têxtil I ministrada pela professora Maria de Lourdes Valente Reyes. O método será o estudo de caso, por estar analisando as práticas realizadas por acadêmicos na disciplina como possibilidade para prática docente na escola de ensino básico.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Arte Têxtil tem seus primórdios históricos obscuros devido à dificuldade de conservação dos tecidos. Tem-se notícia da tecelagem desde o início da civilização com a criação de ovelhas, concentrados no Egito e nos países orientais, como China e Pérsia, por volta de 2.200 a.C. Há indicações de tecelagens nas paredes na tumba de Beni Hamassan, através de reproduções de duas mulheres de perfil trabalhando em teares semelhantes ao que conhecemos hoje. Após, disseminou-se por todo o mundo, com ricas tapeçarias e bordados nos mais diversos motivos.

A atividade têxtil se constituiu na tapeçaria e nas vestimentas a partir do entrelaçamento de fios.

A disciplina de Arte Têxtil possibilita o conhecimento da técnica da tecelagem, a fim de aprimorar a possibilidade de expressão e criação artística. Dentro do ateliê aprendemos desde a técnica básica, com a maior diversidade de fios e materiais possíveis para a trama. Elaboram-se diversos tecidos individualmente e coletivamente. Como resultado da disciplina, foi elaborado um grande tecido formado por diversas mãos, mas com um objetivo em comum, a experiência da produção têxtil. Como produção individual foi proposta o tecido de uma almofada/bolsa com sobras de materiais. Essas atividades ofereceram um leque de possibilidades para a descoberta da expressão artística, que muitas vezes fica limitada às tradicionais artes da pintura, escultura e gravura.

Dentro das atividades ficou clara a contribuição da Arte Têxtil para os processos de criação, uma vez que, mesmo usando técnicas parecidas, cada pessoa encontrou em seu trabalho algo novo inusitado, a característica singular de cada ser humano, notando que cada trabalho tinha um pouco da essência do criador.

Observou-se que alguns artistas contemporâneos, como Leonilson que em suas obras misturava bordado com pintura, Arthur Bispo do Rosário que construía objetos usando do material disponível em uma clínica psiquiatra, Leda Catunda que descobriu uma maleabilidade única para suas pinturas, ou Norberto Nicola, com seus tecidos tridimensionais, buscavam expressar-se poeticamente através das mais variadas possibilidades de materiais, entre eles os têxteis.

Encontrou-se nesses artistas que fazem do têxtil a sua poética artística, a justificativa para se desenvolver a Arte Têxtil, na qual a expressão pode tomar diversas formas, até mesmo usar materiais do cotidiano, como o tecido que usamos para vestir, enfeitar, proteger. Porque a arte possibilita encontrar em diversos materiais um objeto de significação para expressão artística, podendo surgir do simples desenhar de fios, da construção de obras com o tecido artesanal ou tirando proveito do tecido produzido pela indústria.

A arte têxtil pode se constituir num elemento importante na expressão artística, pelas características particulares com que as fibras transformadas em fios possibilitam a construção de tecidos sejam eles artesanais ou industriais. Tal experiência pode ter uma grande contribuição nas aulas de artes para a construção de um pensar, um fazer que vise aliar o sentir com o cognitivo. O desenvolvimento da criatividade e sensibilidade são fundamentais para a formação de indivíduos que se relacionam com o mundo.

De acordo com Ostrower (1981, p.36), "o potencial criador do homem realiza-se dentro de sua própria produtividade. Estimulado pelo desafio de necessidades a satisfazer, tarefas a cumprir a fim de sobreviver melhor, em seu trabalho o homem imagina soluções e cria". Assim, ao cumprir tarefas têxteis, poderá desenvolver a capacidade de encontrar soluções para o seu dia a dia.

Para o homem se constituir criador, deve estar ligado principalmente com seu ser sensível. A sensibilidade que constitui o saber detido ao corpo, a capacidade de receber e reconhecer estímulos, de abstrair, estabelecer signos e afetos.

Duarte Júnior (2000) concebe o conhecimento em sensível e inteligível, sendo que o primeiro equivale ao saber corporal, que se manifesta em diversas formas, desde o equilíbrio para andar de bicicleta até a capacidade de gostar ou não de um odor. Já o segundo, diz respeito ao conhecimento lógico, à possibilidade de relacionar números, símbolos. Ele ressalta a importância de unir o sensível com o inteligível, o saber completo de corpo e mente. Para o autor, desde a modernidade valorizou-se muito o conhecimento intelectual, a capacidade de armazenar informações, ficando em segundo plano o conhecimento corporal, pelo qual se conhece o mundo a partir do nascimento.

Duarte Júnior afirma:

Cada porção ou estrato de nosso organismo exhibe sua forma peculiar de conhecimento, articulada a esse todo corporal que nos define enquanto existência. O que referenda a insistência quanto à relevância de todo e qualquer processo educacional que permita o desenvolvimento das diversas categorias de saber a nós possíveis, desde a sensibilidade corporal mais

básica até o mais elevado pensamento abstrato (DUARTE JÚNIOR, 2000. p.139).

Com o intuito de reforçar a importância da Arte Têxtil, do desenvolvimento desse ser sensível e criativo, e sua presença, seja em vestimentas, adornos, ou pelo gosto da invenção, o homem está imprimindo sua marca pessoal, sua cultura, sua história.

A disciplina de Arte Têxtil possibilitou uma visão para o desenvolvimento da criatividade, da sensibilidade de quem cursou a disciplina, mas como futura arte/educadora, percebo a possibilidade de um grande enriquecimento na vida dos estudantes de ensino básico.

Segundo os Parâmetros Nacionais Curriculares (1997, p.44):

Ao fazer e conhecer arte o aluno percorre trajetórias de aprendizagem que propiciam conhecimentos específicos sobre sua relação com o mundo. Além disso, desenvolve potencialidades (como a percepção, observação, imaginação e sensibilidade) que podem alicerçar a consciência do seu lugar no mundo e também contribuem inegavelmente para sua apreensão significativa dos conteúdos das outras disciplinas no currículo.

É nas aulas de arte que o aluno, além de conhecer e vivenciar a arte pode desenvolver diversos potenciais para a constante formação/ transformação humana.

Desta forma, saliento que Arte Têxtil, com suas diversas possibilidades de técnicas e materiais, fornece um grande potencial de descoberta humana, formando seres humanos que se relacionam com produtos do cotidiano de forma sensível e criativa.

4 CONCLUSÃO

Conclui-se que Arte Têxtil tem uma grande contribuição para o meio da arte e seu ensino apresentando inúmeras possibilidades para o desenvolvimento da criação e da sensibilidade tanto no meio acadêmico quanto no ensino básico.

5 REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Arte, Brasília, 1997.

CÁURIO, Rita. **Artêxtil no Brasil: Viagem ao Mundo da Tapeçaria**. Rio de Janeiro, 1985.

DUARTE JUNIOR, João Francisco. **O Sentido dos Sentidos: A Educação (do) Sensível**, Tese, 2000.

OSTROWER, Fayga. **Criatividade e Processo de Criação**. 9º ed. Petrópolis: Vozes, 1993.

OSTROWER, Fayga. A criatividade na Educação In: PEREIRA, Maria de Lourdes Mader (org.) **Arte como processo de educação**. Rio de Janeiro: FUNDARTE, 1981.

MEIRA, Marly R. **Filosofia da Criação: Reflexões sobre o Sentido de Sensível.**
Porto Alegre: Mediação, 2007.